

## Intercâmbio Cultural: usos e aplicações da Lei 10.639/03 e do Caderno da Gestão Escolar Para Equidade na promoção de uma escola antirracista

Cultural Exchange: uses and applications of Law 10.639/03 and the School Management Notebook for Equity in promoting an anti-racist school

Ciro Lins Silva  
Giselly Rezende Vieira  
Jailson Maurício Pinto  
Neiva Méria Rodrigues Passos

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo socializar uma prática pedagógica desenvolvida pela Superintendência Regional de Educação São Mateus em parceria com suas escolas, denominada “Intercâmbio Cultural”, que consiste em criar espaços de vivências e trocas culturais com foco nos elementos históricos, sociais e culturais de cada região do estado, em especial a região norte do Espírito Santo, através de visitas mútuas. A proposta visa estimular o conhecimento, a curiosidade e o respeito nos estudantes a partir de vivências e experiências socioculturais, tendo como escopo os usos e práticas das Leis 10.639/03, 11.645/08 e o Caderno da Gestão Escolar Para a Equidade. O projeto em tela buscou explorar os espaços não formais de educação, compreendendo a cidade e seu patrimônio histórico, cultural, material e imaterial como fundamento principal para a promoção de espaços de experiências e vivências significativas para o letramento racial, valorização da história e cultura capixaba, fortalecendo e incentivando os trabalhos desenvolvidos nas escolas sob jurisdição da Superintendência Regional de Educação de São Mateus e das Superintendências Regionais de Educação visitantes.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Lei 11.645/08; Educação antirracista; Ensino aprendizagem; Espaços não formais de educação;

**Abstract:** The present article aims to share a pedagogical practice developed by the São Mateus Regional Education Superintendence in partnership with its schools, called "Cultural Exchange," which consists of creating spaces for cultural experiences and exchanges focusing on the historical, social, and cultural elements of each region of the state, especially the northern region of Espírito Santo, through mutual visitations. The proposal aims to stimulate knowledge, curiosity, and respect in students through socio-cultural experiences and experiences, with the scope of the uses and practices of Laws 10.639/03, 11.645/08, and the School Management Notebook for Equity. The project sought to explore non-formal education spaces, understanding the city and its historical, cultural, material, and immaterial heritage as the main foundation for promoting spaces of meaningful experiences and experiences for racial literacy, valorization of Espírito Santo's history and culture, strengthening and encouraging the work developed in schools under the jurisdiction of the São Mateus Regional Education Superintendence and visiting Regional Education Superintendences.

**Keywords:** Laws 10.639/03; Laws 11.645/08; Anti- Racists Education; Teaching-learning; informal educational Spaces.

### Introdução



Bell Hooks, em seu livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade” (2013), inspirada por Paulo Freire (1921 – 1997), propõe-nos que transgredir o que está posto é imperativo para todos aqueles que querem comprometer-se com novos modos de vivência, de compreensão do outro e de educar em sua integralidade. Com essa assertiva em nosso horizonte, apresentaremos aqui um relato de experiência que, em sua origem propositiva, transgride o movimento padrão para a elaboração de práticas pedagógicas, pois ela parte de técnicos pedagógicos da Superintendência Regional de Educação São Mateus (SRESM), agentes externos do ambiente escolar, com a perspectiva que utilizar espaços não formais de educação como instrumentos de aprendizagem, visando retirar a escola de seus muros e pautar a cidade e seus patrimônios materiais e imateriais como fundamentais para a formação dos sujeitos éticos, críticos, defensores dos princípios democrático, da pluralidade cultural e antirracistas.

O projeto “Intercâmbio Cultural” surge a partir dos diálogos entre o setor de Ações e Projetos da Superintendência Regional de Ensino São Mateus (SRESM) com as escolas dentro e fora de sua jurisdição, objetivando a criação de ferramentas pedagógicas e mobilização de suas unidades escolares e das demais superintendências da rede estadual do Espírito Santo para a promoção, partilha e divulgação de práticas pedagógicas ligadas à Lei 10.639/03 e ao uso do Caderno Da Gestão Escolar Para Equidade.

Tais pressupostos encontram amparo no Currículo do Espírito Santo quando ele trata das concepções deste instrumento, nos enunciando que

O Currículo do Espírito Santo esforça-se para promover a formação e o desenvolvimento humano pleno dos indivíduos, articulando o conhecimento das diferentes áreas, considerando as potencialidades de cada uma delas, junto com o desenvolvimento social, emocional e sensível dos estudantes. (Espírito Santo, p.3, 2018)

O principal pilar do projeto foi a utilização de locais não formais de educação para a promoção de metodologias que se fizessem eficazes, capazes de romper com os paradigmas impostos pela escola tradicional e fossem caracterizadas pela utilização dos patrimônios materiais e imateriais das cidades que as escolas ligadas à SRESM estão situadas.



Para contextualizarmos estrutural, social e politicamente, teceremos breves descrições sobre a instituição, o território e a sociedade nele imersa. Começamos pela Superintendência Regional de Ensino São Mateus (SRESM), um órgão de atuação regional da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), responsável por orientar e supervisionar 30 escolas estaduais de ensino fundamental e médio, urbanas e rurais, nos municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário e Jaguaré, cidades situadas na região norte do Espírito Santo.

Nessa plaga, encontramos uma íntima relação histórico cultural com o processo de dominação e colonização do território brasileiro, sendo perceptíveis as influências dessa história na observação dos patrimônios materiais de cidades como Conceição da Barra e São Mateus, ambas banhadas pelo rio Cricaré, importante flúmen, responsável pela interiorização do território espírito-santense e palco de uma das grandes batalhas entre colonos e autóctones, um dos genocídios promovidos pelos portugueses contra os povos indígenas deste período. Nestas cidades observamos grande número de casarios, igrejas, paisagens urbanísticas, arquitetônicas e estruturas de exercício de poder, bem como grupos e movimentos culturais que tem sua origem no período que compreende a colonização e império brasileiro<sup>1</sup>.

Concatenados com os princípios supracitados nos quais se expressam a colonização, a imposição do poder a partir da força, da violência e a determinação estrutural de uma sociedade eurocentrada e patriarcal, entendemos que a SRESM está em uma área interseccionada por diversos quesitos que nos são caros ao pensarmos numa educação emancipadora e antirracista. Para estruturar e localizar nossa região e as estruturas sociais, ambientais e políticas que ela apresenta, é importante especificar que

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam

---

<sup>1</sup> Para saber mais consultar: SANTOS, Sofia Maria Valente Simões dos. **São Mateus: do lugar à vila**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. 2017.



desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. (CRENSHAW, 2002, p.177)

Assim, imerso na dinâmica colonialista e cristalizada a partir da opressão, imposição do poder, concentração de renda, violência de gênero e raça e, acima de tudo, produzindo resistências em diversas frentes, encontramos o Sapê do Norte. Este território quilombola está instalado numa área que compreende os municípios de São Mateus e Conceição da Barra, que ainda hoje concorre a posse de suas terras com a monocultura, a pecuária e com a ingerência do Estado que historicamente os mantêm entranhados em conflitos e violências de diversos matizes. Segundo o “Mapa de Conflitos injustiça ambiental e saúde no Brasil” (2015)<sup>2</sup>:

Originalmente, o território quilombola de Sapê do Norte ocupava uma extensa área entre os atuais municípios de São Mateus e Conceição da Barra e era o lar de cerca de 12 mil famílias, distribuídas por mais de 100 comunidades.

Essas comunidades foram expulsas de seus territórios tradicionais por um violento processo de colonização patrocinado pelo Estado. Durante o regime militar, a cultura tradicional quilombola foi substituída pelo “progresso” representado por pastos e monoculturas de cana-de-açúcar e eucalipto. Atualmente resistem no norte do Espírito Santo mais de 30 comunidades e aproximadamente 1,2 mil famílias.

Isso significa dizer que quase 90% das famílias que haviam sobrevivido no local até meados da década de 1960 foram obrigadas a se deslocar para a periferia das cidades da região, em nome de um desenvolvimento de cujos benefícios jamais usufruíram. (Mapa De Conflitos, 2015)

Dentro desse contexto, ainda podemos ressaltar que o território que compreende o norte do estado do Espírito Santo é considerado uma das regiões que detém a maior população negra do Espírito Santo, sendo essa demografia originada a partir do processo de colonização e tráfico negreiro em que o porto de São Mateus figurou como uma das principais portas de entrada

---

<sup>2</sup> Projeto desenvolvido pelo Neepes/ENSP/Fiocruz NEEPES – Núcleo Ecologias Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde; ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz.1



da população escravizada na região (RUSSO, 2007). Assim, o reflexo desse intenso fluxo demográfico pode ser percebido hoje na característica de sua população, a exemplo de São Mateus, que, segundo o censo de 2010, possuía 70,9%<sup>3</sup> da sua população autodeclarada preta ou parda.

A educação no Brasil, desde sua origem enquanto colônia e império, sempre privilegiou pequenos grupos da elite colonial e imperial, em sua quase totalidade homens brancos e de posses, os quais, quando de interesse, continuavam sua carreira acadêmica no exterior.

As instituições escolares no Brasil constituíram um fenômeno restrito a pequenos grupos. Foi somente a partir da década de 1930 que se deu um crescimento acelerado, emergindo, nos dois últimos períodos, a escola de massa. Assim, quando se deu a expulsão dos jesuítas em 1759, a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas (MARCÍLIO, 2005, *apud* SAVIANI, 2008, p.150).

Mesmo após 1930, com as chamadas escolas de massa, as populações excluídas como negros, pardos e indígenas não foram alcançadas pelo avanço educacional do país. A inserção destes sujeitos, marginalizados pelo Estado nas instituições de ensino, passou a ser uma pauta importante nos debates políticos brasileiros apenas a partir da década de 1980, quando Abdias do Nascimento, importante ativista do movimento negro no Brasil, durante sua legislatura na Câmara Federal, deu início aos debates oficiais de cobrança do Estado e construção de medidas de reparação com a apresentação do projeto de Lei nº 1.332/1983, na qual justificou que

Os africanos não vieram para o Brasil livremente, como resultado de sua própria decisão ou opção. Vieram acorrentados, sob toda sorte de violências físicas e morais; eles e seus descendentes trabalharam mais de quatro séculos construindo este país. Não tiveram, no entanto, a mínima compensação por esse gigantesco trabalho realizado. (...) É tempo de a Nação brasileira saldar esta dívida fundamental para com os edificadores deste país. (...) O conteúdo da educação recebida por aquelas crianças negras que têm oportunidade de estudar representa outro aspecto da

<sup>3</sup> Tabela 2094 - População residente por cor ou raça e religião». Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2010. Acesso em 13 de dezembro de 2022.



desigualdade racial anti-constitucional da esfera da educação. A criança branca estuda um currículo em que a história da civilização europeias, criadas por seus antepassados, são rigorosamente abordados. Entretanto, a civilização e história dos povos africanos, dos quais descendem as crianças negras, estão ausentes do currículo escolar. (...) Este projeto de lei traduz os anseios de justiça e igualdade, numa sociedade efetivamente democrática de milhões e milhões de brasileiros de origem africana (...) (Nascimento, 1983, p 9, 14, 17).

Mesmo com esta iniciativa e os posicionamentos contundentes do parlamentar, a questão racial foi pouco debatida durante a década que se seguiu. Tal letargia passou a ser suprimida a partir do segundo milênio, quando o seu discurso se concretizou com as Leis 10.639/2003, Lei 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e indígena, bem como com a Lei 12.711/2012 que passou a estabelecer as cotas nas universidades de todo o país.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 passaram a compor o escopo de boa parte dos currículos e projetos em educação desde suas implementações, com produção de material, formação, debates e trabalhos acadêmicos. Porém, mesmo com todo o esforço empreendido, ainda há, mesmo 20 anos depois da implantação da primeira lei sobre o tema, uma grande dificuldade de se trabalhar o escopo dessas leis no ensino básico.

Tais dificuldades são observadas em diversas instâncias, desde os planos de aula, em que poucas vezes identificamos a temática; nos projetos pedagógicos das escolas, bem como na própria compreensão vigente em que a temática é vista apenas num contexto alheio ao conteúdo, devendo apenas ser trabalhado em projetos em dias ou períodos específicos, com conotação comemorativa ou folclorizada, descaracterizando ou subvertendo os princípios primeiros da lei em questão, fortalecendo muitas vezes a estereotipação e o preconceito neles embutido.

Tais problemas que evidenciamos acima têm sido mitigados por algumas iniciativas importantes, tanto das escolas, principalmente aquelas que detêm em seu quadro professores que dominam e se interessam pela temática, quanto por iniciativas das SRE, da SEDU e dos parceiros da Secretaria de Educação como o Instituto Unibanco (IU).



Diante do apresentado, é importante ressaltar que por todo o contexto demográfico, sociopolítico e cultural, a Superintendência Regional de Educação São Mateus (SRESM) é considerada piloto e modelo para o desenvolvimento das políticas públicas de educação voltadas para a equidade racial e mitigação do racismo em ambiente escolar.

A Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU) tem, em parceria com o Instituto Unibanco (IU), desenvolvido ações e materiais com propostas pedagógicas e formativas, a exemplo do Caderno da Gestão Escolar para Equidade (2021)<sup>4</sup> que “tem como objetivo fornecer um repertório teórico e de práticas que dialoguem com o debate das relações étnico-raciais no país” (2021).

Este caderno elaborado pelo Instituto Unibanco e adotado pela SEDU, compõe uma série de objetivos a serem implementados nas gestões escolares a partir do “Circuito de Gestão”, segundo o UNIBANCO,

O Circuito de Gestão (CdG) é uma metodologia que une reflexão, ação e troca de experiências para promover o desenvolvimento integral de toda a comunidade escolar. Inspirado no ciclo PDCA, acrônimo em inglês para planejar, fazer, checar e agir (*Plan, Do, Check and Act*), o Circuito objetiva a construção de uma educação pública de qualidade, por meio de um modelo sustentável de avanço contínuo da gestão escolar.

A metodologia permite que os processos, o diálogo e a corresponsabilização entre as instâncias educacionais sejam facilitados e ampliados, auxiliando o gerenciamento global e o aperfeiçoamento dos processos e das ações desenvolvidas pela rede. (UNIBANCO, 2022).

Assim, a partir da parceria do Instituto Unibanco com o Estado do Espírito Santo e a implementação do Circuito de Gestão, o desenvolvimento de atividades, projetos e formações voltadas para a temática étnico-racial, tornou-se imperativo às escolas que periodicamente passam por monitoramentos, avaliações e autoavaliação sobre como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-

---

<sup>4</sup> Para conhecer e ter acesso ao Caderno da Gestão Escolar para Equidade, acesso o link: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Caderno\\_ES\\_gestao\\_escolar\\_equidade\\_\(impress%C3%A3o\)\\_PF.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Caderno_ES_gestao_escolar_equidade_(impress%C3%A3o)_PF.pdf). – Acesso: 13/02/2023.



Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana está sendo conduzido pela escola.

O sistema apresenta as principais competências a ser desenvolvidas na implementação do plano, que devem ser avaliadas por conceitos (consistente, regular e frágil). Conforme o resultado alcançado em cada uma das competências é gerado um número de orientação e sugestão de boa prática para ser aplicada na escola. Abaixo, os conceitos utilizados no processo de autoavaliação.

272

**Consistente** - as coisas andam bem, ou seja, atingiram o objetivo da competência. Por exemplo: "A gestão escolar tem um calendário estabelecido e faz encontros regulares para orientar e oferecer subsídios à equipe pedagógica a fim de implementar a temática"; isso quer dizer que a atuação da gestão em "Orientar a equipe pedagógica sobre a implementação da temática" está consistente. Mesmo consistente, é preciso garantir a continuidade do status por meio de atuação vigilante e regular.

**Regular** - a escola caminhou no que se refere à competência, mas precisa melhorar. Por exemplo: "A gestão escolar às vezes realiza encontros para orientar e oferecer subsídios à equipe pedagógica a fim de implementar a temática". Nessa situação, a atuação da gestão em "Orientar a equipe pedagógica sobre a implementação da temática" é regular porque, embora a escola tenha ações esporádicas e/ou incompletas nessa área, ainda não institucionalizou a prática.

**Frágil** - a gestão escolar não realiza esse tipo de ação ou realizou apenas uma vez, de forma pontual e assistemática/isolada.

Por exemplo: "A gestão escolar não realiza encontros para orientar e oferecer subsídios à equipe pedagógica a fim de implementar a temática, mas colocou a legislação no mural da escola"; ou "A gestão escolar realizou um encontro pontual para orientar e oferecer subsídios à equipe pedagógica a fim de implementar a temática, mas não voltou a tratar do assunto". Dessa forma, a atuação da gestão é frágil porque não trata da temática ou tratá-la de forma pontual não permite sua real institucionalização. (UNIBANCO, 2021, p.21, 22).

Tais instrumentos tem se apresentado às escolas como fundamentais para garantir que as Leis 10.639/03 e a 11.645/08 sejam efetivadas e, como orientador e sugestionador de práticas que possam auxiliar, tanto a gestão, quanto pedagogos e professores no desenvolvimento e aplicação de práticas pedagógicas voltadas à temática, visto que o Caderno da Gestão Escolar para





Equidade (2021), em seu capítulo final traz uma série de propostas didáticas e projetos que podem ser desenvolvidos pelas escolas.

Destarte, as ações aqui estruturadas, desenvolvidas e relatadas, coadunam para fortalecer aspectos da formação interdimensional, que o currículo identifica como fundamental e necessário para o desenvolvimento dos estudantes, pois

(...) é necessário desenvolver nesse estudante todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural – formação interdimensional), expandindo a sua capacidade em lidar com seu corpo, com suas emoções, suas relações interpessoais e sua atuação profissional e cidadã. Enfim, formar um sujeito pleno e integral: com valores, ético, responsável, solidário, sustentável, autônomo e competente para assumir os compromissos demandados pelo mundo atual e, ao mesmo tempo, ser capaz de atuar nele como um agente de mudanças. (...) (Espírito Santo, 2020, p. 03 e 04).

Isto posto, compreendemos que toda contextualização, justificativa e estruturação deste projeto se arvora em objetivos que buscam contribuir com a efetividade das leis, a produção de materiais e o desenvolvimento projetos pedagógicos que fortalecem a equidade étnico-racial no ambiente escolar e visa consolidar a escola como um espaço democrático, inclusivo, afetuoso, empático e profundamente comprometido na criação de “uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária” (Espírito Santo, 2020).

### **Das práticas**

Diante dos contextos históricos, sociais e culturais apresentados, e, a partir da necessidade de ampliação do leque de possibilidades didático-pedagógicas que o projeto Intercâmbio Cultural surgiu, o qual foi motivado pelo diálogo entre a EEEFM Graça Aranha e a Superintendência Regional de Educação São Mateus.

A escola Graça Aranha está localizada na cidade de Santa Maria de Jetibá, jurisdicionada à Superintendência Regional de Educação Afonso Claudio, região serrana do estado. Santa Maria de Jetibá é uma comunidade do interior do Espírito Santo, formada em sua maioria por descendentes de



alemães, conhecidos como pomeranos, por causa da língua mantida e falada por estes habitantes que é reconhecida como língua oficial da cidade pelo governo do Estado. Os povos tradicionais pomeranos são reconhecidos como povos tradicionais tanto pelo Estado quando pela Comissão Nacional de Povos Tradicionais, tendo assento na instituição ao lado dos indígenas, quilombolas, ribeirinhos entre outros.

A partir da fustigação feita pela escola santa-mariense, começamos o processo de escrita do projeto que visou não apenas o atendimento da escola em questão, mas a criação de uma proposta mais abrangente que buscou e busca criar um espaço amplo de intercâmbio cultural que possa receber e enviar estudantes para diversos cantos do estado, promovendo os contatos, os diálogos e ações mútuas entre escolas e superintendências de todo o território espírito-santense, estimulando o compartilhamento de práticas e experiências pedagógicas e culturais, a aplicação da Lei 10.639/03, além de evidenciar as ações desenvolvidas em nossas escolas que utilizam o Caderno da Gestão Escolar para Equidade como referência.

A educação patrimonial foi um dos focos do projeto, visto que São Mateus e cidades circunvizinhas têm uma gama de patrimônios materiais e imateriais imprescindíveis para o processo de educação étnico-racial como remanescentes de quilombos, casas de santo, manifestações culturais, estruturas arquitetônicas, urbanísticas e museus favoráveis ao resgate histórico dos grupos populacionais que constituíram e constituem a demografia regional. Tal pressuposto nos compeliu a explorar e incitar práticas pedagógicas em espaços não formais de educação, compreendendo a cidade e sua comunidade como um espaço necessário para que o processo educacional, formativo e para a compreensão prática de uma pedagogia antirracista.

Quanto ao período a atividade em questão, foi desenvolvida entre julho e outubro de 2022 e atendeu um total de três escolas externas, sendo elas: EEEFM Graça Aranha (Santa Maria de Jetibá), CEEFMTI Daniel Comboni (Ecoporanga) e a CEEFMTI Monsenhor Guilherme Schmitz (Aracruz); mobilizando quatro escolas da regional de São Mateus: EEEFM Américo



Silvares (São Mateus), CEEFMTI Marita Motta (São Mateus), EEEFM Pio XII (São Mateus) e EEEM Joaquim Fonseca (Conceição da Barra).

Para a realização do projeto foi imprescindível o apoio dos movimentos sociais, associações civis e do poder público das cidades envolvidas, que viabilizaram espaços, recursos humanos e materiais, bem como apresentações histórico-culturais para os estudantes organizadores e visitante.

A metodologia pensada para o desenvolvimento do projeto foi apresentada de forma a fomentar as visitas aos espaços públicos, o relato de experiências e o contato com os movimentos político-culturais e a interação social e pedagógica entre estudantes e professores envolvidos na atividade.

Foram organizadas reuniões entre as escolas envolvidas, com a participação de diretores, pedagogos, coordenadores pedagógicos, professores e o setor de Ações e Projetos da SRESM com vistas a garantir um primeiro contato entre as escolas, alinhando as ações pretendidas e orientando com relação as corresponsabilidades em determinar datas, horários, organização da alimentação dos estudantes e professores, bem como a solicitação e organização de todo o processo burocrático envolvido nesta atividade.

Vale ressaltar que toda a atividade foi custeada com recursos próprios das escolas, garantindo o traslado dos estudantes, a alimentação deles, feitas nas dependências das escolas envolvidas e a ampla participação dos educandos na atividade.

Sobre os locais explorados nas visitas, como estamos fazendo um relato generalista e não específico, falaremos resumidamente sobre cada uma delas e após, elencaremos os pontos positivos e os pontos que merecem maior atenção para a continuidade desta atividade.

### **Intercâmbio EEEFM Graça Aranha - EEEFM Américo Silvares**

A primeira atividade que desenvolvemos ocorreu em agosto de 2022, com a visita da escola Graça Aranha, de Santa Maria de Jetibá, à escola Américo Silvares em São Mateus. Para a execução do projeto, a superintendência, através do setor de Projetos e Ações atuou como articuladora, reunindo-se individual e coletivamente com diretores, pedagogos



e coordenadores pedagógicos das escolas envolvidas promovendo a interlocução e atuando junto à escola Américo Silvaes na construção do roteiro, bem como articulando com os atores sociais e do poder público municipal a recepção e abertura de espaços para a visita.

Nessa primeira atividade fomos ao quilombo Divino Espírito Santo. Foi organizada uma roda de conversa com os estudantes das escolas envolvidas e os representantes da comunidade, onde foram abordados os assuntos relativos às origens, tradições e importância daquela comunidade para a formação identitária mateense.

A segunda parte dessa primeira visita foi mediada por três estudantes do nono ano da CEEFMTI Marita Motta Santos, escola integral do município de São Mateus que guiaram e fizeram as explicações referente ao patrimônio histórico da cidade. A participação das estudantes se deu por estas discentes terem participado de uma eletiva que tinha como foco na história e na arte desenvolvida na cidade de São Mateus.

A aula de campo promoveu a visita aos patrimônios históricos da cidade como a Igreja Velha, o Cemitério municipal – o mais velho da região norte do Espírito Santo – a igreja de São Benedito, o Museu de Câmara e Cadeia, onde foi dada a oportunidade dos estudantes e professores observarem, além da história política da cidade, parte dos vestígios arqueológicos das comunidades indígenas que ocupavam o território antes da invasão europeia do século XVI.

Houve a visita ao Porto de São Mateus, local de origem da cidade às margens do rio Cricaré, que durante quatro séculos foi principal porta de entrada de produtos, mão de obra escrava e via para interiorização rumo ao continente.

A terceira etapa da visita consistiu-se em um diálogo entre as escolas em um casarão colonial cedido pela prefeitura. Na oportunidade foram apresentados os resultados de experiências pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas eletivas da escola Américo Silvaes como: apresentação de dança, dramatizações, sarau e rodas de conversa com professores e convidados que abordavam as temáticas culturais e de valorização étnico-racial.



Essa primeira visitação foi uma atividade que nos proporcionou um panorama mais apurado sobre a estruturação do projeto, pois foi possível observar os pontos fortes e fracos do projeto e da própria organização, compreendendo que o processo conceitual de intercâmbio não foi concluído, já que percalços e adiamentos em relação à execução do projeto impossibilitaram a escola Américo Silvaes de visitar a cidade de Santa Maria de Jetibá.

### **Intercâmbio EEEFM Pio XII – CEEFMTI Daniel Comboni**

A segunda visitação foi feita entre as escolas EEEFM Pio XII de São Mateus, e o CEEFMTI Daniel Comboni, de Ecoporanga. Nesta feita, a superintendência a partir do setor de Ações e Projetos, continuou como articuladora, garantindo o contato entre escolas e com os poderes públicos, porém com uma participação menor na confecção do roteiro de visitação, visto que a escola Pio XII desenvolvia projetos e uma disciplina eletiva intitulada: “Conhecer para promover: turistando na história de São Mateus”, pautada em abordagens históricas e culturais de São Mateus com vistas à apresentação da cidade para munícipes e visitantes. O roteiro elaborado pela escola Pio XII abarcou os patrimônios e pontos turísticos da cidade de São Mateus, explorados na primeira visitação, com mediação de alunos da própria escola partícipes da eletiva.

Houve também uma roda de conversa com membros da comunidade quilombola Divino Espírito Santo. Nessa atividade os estudantes ouviram sobre a origem e importância dessa comunidade quilombola em São Mateus e na história do Espírito Santo, bem como puderam observar o preparo de comidas que são elementos típicos da cultura quilombola do Sapê do Norte como a tapioca.

A segunda parte da visita se deu nas dependências da escola Pio XII com exposição de fotos que contam a história de São Mateus e hoje fazem parte do acervo do “Projeto Parede da Memória”, que funciona na instituição e recebe o apoio de instituições de fomento à pesquisa e a cultura como



FAPES<sup>5</sup>, Funcultura<sup>6</sup>. Os estudantes também prepararam apresentações culturais como o *Slam*, atividade desenvolvida em mais uma disciplina eletiva concebida pela equipe escolar. Para melhor explicar a atividade, citaremos aqui o que quer dizer e o que é o *Slam*:

A palavra é uma onomatopeia utilizada no inglês para representar algo como um bater de palmas, e é o nome dado as batalhas de poesia que se espalham Brasil (e mundo) adentro. Adentro e abaixo, já que é nas periferias do hemisfério sul do mundo que essa ferramenta-comunidade-ação mais tem ganhado espaço.

Slam (ou Poetry Slams) são batalhas de poesia falada que surgiram nos anos 1980 nos Estados Unidos. Muitos chamam de “esporte da poesia falada” e, como aparece no documentário recém-lançado *Slam: Voz de Levante*, o responsável por organizar o primeiro Slam, Marc Kelly Smith, alega que resolveu utilizar da lógica da competição como forma de chamar atenção para o texto e performance dos poetas.

O que ocorre em um Slam é semelhante ao que acontece nos saraus, porém com algumas regras simples:

- Poesias autorais (decoradas ou lidas na hora) de até três minutos;
- Proibição da utilização de figurino, cenário ou instrumento musical;
- São escolhidos, aleatoriamente, cinco jurados na plateia que serão os responsáveis por dar notas de zero a dez. Leva a competição aquele que tiver a maior nota (Luz, 2022).

Avaliando essa segunda visita, observamos que conseguimos concluir todo o cronograma estipulado, a saber: receber e enviar os estudantes para as visitas propostas. Diante do exposto, os discentes da escola Pio XII foram enviados para Ecoporanga, cidade no noroeste do estado, que tem em sua história um dos mais icônicos conflitos do estado conhecido como Contestado Capixaba, litígio entre o estado do Espírito Santo e Minas Gerais que buscava a definição efetiva da fronteira entre os dois estados. Esta indefinição ocasionou um dos grandes conflitos camponeses dos estados relacionados (Oliveira et al, 2018).

---

<sup>5</sup> Fundação de Amparo à pesquisa do Espírito Santo.

<sup>6</sup> Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo.

Partindo do exposto, toda a visitação em Ecoporanga partiu desta máxima: a História do Contestado Capixaba. Os estudantes tiveram oportunidade de visitar o distrito de Cotaxé, onde, em parceria com a EEEF Cotaxé, houve uma palestra sobre o conflito. De volta à Ecoporanga os estudantes participaram de atividades desenvolvidas pela escola, além de assistir uma apresentação do grupo de dança pomeranas do município de Vila Pavão.

### **Intercâmbio EEEM Joaquim Fonseca – CEEFMTI Monsenhor Guilherme Schmitz**

Na terceira e última visita, diferente das atividades anteriores, nós da SRESM buscamos descentralizar e ampliar o leque de participação na atividade convidando a escola EEEM Joaquim Fonseca, de Conceição da Barra, cidade que faz parte da jurisdição da superintendência de São Mateus, importante território cultural e quilombola da região norte do Espírito santo. Para esta atividade convidamos a CEEFMTI Monsenhor Guilherme Schmitz, da cidade de Aracruz, uma das poucas cidades no Espírito Santo em que o traço marcante é a presença indígena em seu território.

Como nas outras atividades, a superintendência articulou o contato entre as escolas e buscou orientar as melhores formas de desenvolver as ações, entre as orientações destacamos: a importância de desenvolver eletivas, contato com grupos e movimentos sociais e culturais, bem como com o poder público, visando facilitar a organização e execução da atividade.

A atividade desenvolvida em Conceição da Barra, pela EEEM Joaquim Fonseca com os estudantes de Aracruz foi riquíssima. Em primeiro momento a escola promoveu uma aula de campo nas ruas da sede do município, apresentando seus patrimônios e marcos históricos. Toda a caminhada foi acompanhada por professores e estudantes da escola Joaquim Fonseca e orientada por um poeta local, que, além de expor as histórias da cidade em parceria com os profissionais de educação, apresentava suas obras dialogando com toda a atividade em tela.



O segundo momento foi no Linharinho, primeira comunidade quilombola a ser reconhecida no Espírito Santo. A visita a esta comunidade foi de extrema importância tanto para os discentes, quanto para os integrantes do quilombo que, pouco tempo antes, foi vítima de um ataque de intolerância religiosa em que vândalos tentaram incendiar o ponto de memória e local de culto da comunidade, um triste fato relevante que reverberou nas principais mídias do país <sup>7</sup>.

Na visita ao quilombo, os estudantes tiveram oportunidade de conversar com membros da comunidade e com a líder quilombola e mestra da cultura de Santa Bárbara D. Gessi Cassiano, que explicou para os educandos um pouco da história do quilombo, a função de uma casa de memória e a importância da conservação de suas histórias e de seus patrimônios materiais e imateriais para a existência e permanência das comunidades tradicionais, como as comunidades quilombolas.

A última etapa desta visita foi no Parque Estadual de Itaúnas, no distrito de Itaúnas, em Conceição da Barra. O parque é uma unidade de conservação e proteção integral dos recursos naturais e promove ações voltadas para a educação ambiental como um dos focos de seus trabalhos. Foi apresentada aos discentes, por técnicos do parque, a história da primeira Vila de Itaúnas que foi tomada pelas dunas na metade do século XX, bem como as medidas de preservação e conservação que hoje estão sendo mantidas pelo parque.

Ainda na sede do parque houve a presença do senhor “Caboclinho”, um morador que migrou da antiga Vila para a nova Vila de Itaúnas após o processo de soterramento da vila antiga. Na conversa os alunos dialogaram com o convidado sobre o cotidiano da antiga vila, o processo de soterramento e as causas deste acidente ambiental.

A ida dos estudantes de Conceição da Barra para Aracruz se deu duas semanas após a visita supracitada. Lá, os estudantes puderam explorar um pouco da cultura indígena, muito presente na história da região, visitando a aldeia temática de Santa Cruz, do povo Tupi Guarani, em que puderam vivenciar e ouvir sobre a história e cultura indígena.

---

<sup>7</sup> Para saber mais, acesse: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/08/12/incendio-em-memorial-quilombola-do-es-policia-vestiga-intolerancia-religiosa.ghtml>. Acesso 13/02/2023





Os estudantes também visitaram o Mosteiro Zen Morro da Vargem, no município de Ibirajuba, que foi fundado em 1974, sendo o primeiro mosteiro zenbudista da América Latina e além de local de retiro e treinamento espiritual, o mosteiro também tem se tornado um importante ponto turístico na região, sendo potencializado a partir da inauguração do “Grande Buda de Ibirajuba”, com 35 metros de altura, é a maior imagem já esculpida de Buda no Ocidente <sup>8</sup>.

### **Das possíveis contribuições**

Ao elaborarmos um projeto como este, que busca evidenciar e proporcionar vivências que têm como pano de fundo as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, bem como a utilização do Caderno da Gestão Escolar para a Equidade do Instituto Unibanco.

O nosso objetivo principal foi garantir uma aprendizagem significativa para os estudantes, que tivesse por princípio o desenvolvimento político, social e cultural dos estudantes visando a promoção de uma educação democrática, libertadora, antirracista e incentivar os professores na promoção de novas possibilidades pedagógicas tendo em perspectiva a preparação do educando para a criticidade, a apreensão do mundo, a empatia e a vida em sociedade, através de metodologias ativas que tragam o lúdico e a educação em locais não formais de educação como instrumento principal.

Tal perspectiva contributiva surgiu a partir de alerta do professor Paulo Freire, nosso patrono, que nos imputa a missão de estar empenhados em promover

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (Freire, 1967, p.90).

---

<sup>8</sup> Mosteiro Zen, fonte: [https://mosteirozen.com.br/?page\\_id=496](https://mosteirozen.com.br/?page_id=496) – Acesso: 31/01/2023



Tais pressupostos são base dos novos e nem tão novos paradigmas para a formação e atuação docente contemporânea, propondo-nos a mediação da aprendizagem de base progressista visando a promoção do sujeito crítico, capaz de interferir e modificar a sua realidade.

Outro importante instrumento que esta atividade sustentou enquanto ferramenta base em sua execução foi a utilização dos espaços não formais de educação como técnica principal do fazer pedagógico, já que estes espaços

Podem ser elementos acessórios facilitadores nas práticas pedagógicas, o que os tornam fundamentais para a promoção de uma prática educacional centrada em propostas problematizadoras (Brito, 2012, p. 31).

Acreditamos que as visitas técnicas, ferramenta pedagógica que tem por princípio o uso dos espaços não formais de educação, dialoga intimamente com o lúdico pedagógico, concebendo às aulas uma perspectiva mais suave, com um teor mais amplo já que abrangemos a perspectiva educativa para o campo sensorial, das vivências socioculturais e de troca, muito próxima do que se compreende sobre o brincar na pedagogia infantil. Segundo Simone Cardoso dos Santos,

A utilização do lúdico na escola é um recurso muito rico para a busca da valorização das relações, onde as atividades lúdicas possibilitam a aquisição de valores já esquecidos, o desenvolvimento cultural, e, com certeza, a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo assim, a sociabilidade e a criatividade (Santos, 2010, p.15).

Haja vista sermos um órgão do setor administrativo da educação, não tivemos, em tempo hábil, recursos para avaliarmos *in loco* o impacto direto dessa atividade no processo de aprendizagem dos estudantes, mas empiricamente pudemos avaliar que tivemos um grande êxito no que tange a criação de uma ferramenta pedagógica abrangente, estruturada a partir da perspectiva da educação não formal e do lúdico, bem como da promoção de alternativas pedagógicas que trabalhem diretamente as Leis 10.639/2003, a Lei 11.645/2008 e o Caderno da Gestão Escolar para a Equidade, com base no Currículo do Espírito Santo e na Base Nacional Comum Curricular.



Outros impactos que pudermos perceber diz respeito à contribuição social para com a cidade, seus patrimônios públicos e para a sociedade civil em geral. No que tange a contribuição com o município, utilizaremos o exemplo de São Mateus, que, desde o início da pandemia estava com seus aparelhos públicos de memória, os museus, fechados e durante este tempo passou por processos de reforma e adaptações, mas que ainda assim permanecia fechado ao público, sendo reaberto a partir das mobilizações e solicitações desta SRE ao poder público, beneficiando tanto a comunidade em geral e os turistas que visitam a cidade, quanto as comunidades escolares das iniciativas públicas e particulares que fazem uso pedagógico deste espaço.

As contribuições se estendem também pela valorização do patrimônio da cidade, visto que munícipes e visitantes ocuparam, conheceram e reconheceram tais locais e estruturas como fundantes e estruturantes da cultura e identidade mateense e espírito-santense, percebendo tais locais como reflexo do processo de colonização, iniciado em 1500, podendo observar também, as relações sociais de opressão que marcaram os três primeiros séculos de colonização do Brasil, a escravidão.

A história da resistência dos povos escravizados que ocuparam e de seus descendentes que ocupam o território quilombola do Sapê do Norte (São Mateus e Conceição da Barra), também foram evidenciadas pelo projeto e, cremos, que trouxeram contribuições tanto para a comunidade, quanto para os estudantes, já que para este segundo grupo foi dada a oportunidade de estar *in loco* vivenciando, ouvindo e dialogando com os membros das comunidades quilombolas, podendo compreender como essas comunidade resistiram, sobreviveram e se estruturam ainda hoje em processo de resistência aos novos mecanismos de opressão que ainda colocam sua existência em risco.

Dialogando com essa assertiva, cremos que o retorno que demos para estas comunidades está no campo da valorização e reconhecimento social, cultural e político, ao colocarmos estes sujeitos no centro do debate e sendo protagonistas ao falar sobre si e sua constituição histórica, garantindo visibilidade e reconhecimento quanto as suas contribuições na formação social, política e identitária dos locais onde estão inseridos.



Por fim, podemos evidenciar que não foram apenas as cidades, os estudantes e as comunidades tradicionais a se beneficiarem deste projeto, os professores envolvidos também tiveram grande possibilidade de acúmulos nas atividades desenvolvidas, pois, a partir das experiências ofertadas aos estudantes, os professores também tiveram oportunidade de vivenciar na prática toda a proposta contida nos currículos, nos descritores, nas Leis 10.639/03, 11.645/08 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Evidenciando assim, que esta ferramenta pedagógica age, como nos propõe Bell Hooks (2013), de forma holística, propiciando aprendizagem e experimentação a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em suas palavras:

Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado por esse processo (Hooks, 2013, p. 35).

A partir dos argumentos apresentados, entendemos ter atingidos nossos objetivos de mobilização da rede estadual e das escolas sob jurisdição da Superintendência Regional de Educação São Mateus; Cooperação e compartilhamento de práticas de excelência que abordem a Lei 10.639/03 e o Caderno da Gestão Escolar Para Equidade; Criação de ferramentas pedagógicas e metodológicas capazes de auxiliar o trabalho docente sobre equidade racial e de gênero em sala de aula; Concretização do conceito de intercâmbio, proporcionando aos estudantes da rede conhecer tanto seu local de origem, quanto outros locais do estado, tendo a perspectiva da vivência cultural, social e política como motes principais.

Compreendemos também que este projeto ao dialogar profundamente com as concepções para a formação cidadã apontadas pelo Currículo do Espírito Santo, trabalhamos lado a lado, contribuindo e fortalecendo seus



princípios e executando a proposta de uma formação interdimensional, quesito preponderante que o instrumento apresenta.

Para além dos objetivos básicos, compreendemos também que quando recorreremos à Bell Hooks e citamos a necessidade de uma educação transgressora, capaz de auxiliar na criação de outras perspectivas educativas, outras formas de ver e sentir o outro, estamos buscando pontos estruturantes para a fundamentação de uma educação emancipatória e antirracista. Assim, compreendemos que as ações desenvolvidas caminharam e dialogaram diretamente com a construção dessa sociedade que almejamos: justa, empática, transgressora, democrática e antirracista.

## Referências

BREDOFW, Rose. **Incêndio em memorial quilombola do ES: Polícia investiga se houve intolerância Religiosa.** Visto em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/08/12/incendio-em-memorial-quilombola-do-es-policia-investiga-intolerancia-religiosa.ghtml>.- Acesso 13/02/2023

BRITO, A. G. **O Jardim Zoológico Enquanto Espaço Não Formal para Promoção do Desenvolvimento de Etapas do Raciocínio Científico.** Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília. Faculdade UnB Planaltina, Brasília, 2012.

Espírito Santo. **Currículo do Espírito Santo - 2020:** texto introdutório – Ensino Médio. Visto em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/contato/> - Acesso: 03/03/2024

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Paz e Terra – Rio de Janeiro, 1967, p.90

HOOKS. Bell. **Ensinando a transgredir:** Educação como prática de liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Pontes, 2013. p. 35.

IBGE. **Tabela 2094 - População residente por cor ou raça e religião».** Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2010. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

LUZ, Igor Gomes Xavier. **O que é Slam?** Poesia, educação e protesto. Visto em: <https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/> - Acesso em: 27/01/2022

Mapas de Conflitos. Visto em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/es-quilombo-de-sape-do-norte-reduzidos-a-10-em-pessoas-e-territorio-continuam-na-luta-pela-titulacao-de-suas-terras/>. Acesso em: 12/12/2022.

Mosteiro Zen, fonte: [https://mosteirozen.com.br/?page\\_id=496](https://mosteirozen.com.br/?page_id=496) – Acesso: 31/01/2023



NASCIMENTO, Abdias. **Projeto de Lei 1332/1983**. Visto em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/190742> – Acesso: 03/03/2023

OLIVEIRA, Ueber José; GARCIA, Elio Ramires; FOLETTTO, Leonardo Zancheta; PENA, Victor Augusto Lage. **O Contestado Capixaba: historiografia e aspectos históricos**. Serra: Editora Milfontes, 2018.

RUSSO, Maria Do Carmo de Oliveira. **Cultura política e relações de poder na região de São Mateus: o papel da Câmara Municipal (1848/1889)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Programa de Pós-Graduação em História. Vitória, 2007.

286

SANTOS, Simone Cardos dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2010. p. 15.

SANTOS, Sofia Maria Valente Simões dos. **São Mateus: do lugar à vila**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. 2017;

SAVIANI, Dermeval. História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS – Revista Científica**. São Paulo, v.10, n. Especial, 2008.

UNIBANCO, Instituto. **Caderno da Gestão Escolar para Equidade**. Instituto Unibanco, jul. 2021.

UNIBANCO, Instituto. **Caderno da Gestão Escolar para Equidade**. Visto em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Caderno\_ES\_gestao\_escolar\_equidade\_(impress%C3%A3o)\_PF.pdf. – Acesso: 13/02/2023.

UNIBANCO, Instituto. **Como funciona o circuito de gestão**. Visto em: <https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/jovem-de-futuro/como-funciona/>. Acesso em: 20/12/2022

## **ANEXOS (agaurdanhdo imagens organizadas)**

### **Sobre os autores**

#### **Ciro Lins Silva**

clsilva@sedu.es.gov.br

Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia (2017); especialista em Gestão Escolar com Habilitação em Administração (2021); graduado em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia (2013). Tem pesquisas nos seguintes temas: Henfil, riso, charge, Ditadura Militar, História do Brasil, arte e charge, Ensino de História e Escrita de si. Professor efetivo de História na rede



pública do Espírito Santo - SEDU-ES, atualmente atua como técnico pedagógico no setor de Projetos e Ações da Superintendência Regional de Educação São Mateus, atuando principalmente com a implementação e fortalecimento das leis 10.639/03 e 11.645/08.

### **Giselly Rezende Vieira**

grvieira@sedu.es.gov.br

Possui graduação em Fotografia (2005) pela Universidade de Vila Velha (UVV), graduação em Comunicação Social - Jornalismo (2004) pela Universidade de Vila Velha (UVV) e licenciatura em História (2013) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). É especialista em História e Cultura Afro-brasileira (2007) pela Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais (PUC - Minas) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável (2007) e mestrado em História Social das Relações Políticas do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Área de concentração de pesquisa: história republicana brasileira, em especial, a década de 1930. Professora efetiva na rede Estadual no Estado do Espírito Santo e redatora do novo currículo do componente curricular do Espírito Santo - Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e técnica Pedagógica da Assessoria de Currículo e Educação Ambiental (SEDU/ Unidade Central), posteriormente, técnica pedagógica em Projetos e ações na Superintendência Estadual de São Mateus. Atualmente, Técnica em Transporte Escolar Rural, subgerência de Transporte Escolar (SEDU/ Unidade Central)

### **Jailson Maurício Pinto**

jmpinto@sedu.es.gov.br

Doutorando em Agronomia (Linha de pesquisa: Proteção sustentável de plantas) - PPGAG - UFES; Mestrado em Agricultura Tropical - PPGAT - UFES; Especialista em Educação Integral e Integrada; especialista em Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas; especialista em Ciências Biológicas; especialista em Gestão Educacional com habilitação em administração, supervisão, orientação e inspeção escolar; especialista em Gestão e Educação Ambiental; Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Professor efetivo da Rede Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo. Foi Diretor Escolar de 2015 a 2020 na EEEFM "José Teixeira Fialho". De 13/02/2020 a 19/02/2024, ocupou o cargo de Superintendente Regional de Educação São Mateus. Atualmente é professor de Ciências, Biologia e Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território PIPAT, na EEEFM "Jerônimo Monteiro".

### **Neiva Méria Rodrigues Passos**

nmrpassos@sedu.es.gov.br

Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Faculdade Pitágoras de Linhares (2003) e Especialização em Gestão Escolar (2006) pelo Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia e Educação Especial e Inclusiva (2011) pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Atualmente é Assessora Pedagógica na Superintendência Regional de Educação de São Mateus-ES.



Tem experiência na área de Geografia, na Formação Continuada de professores e demais temas relacionados a esta formação e Formação Continuada em Alfabetização.

